

E-BOOK

HEPATITES

A B C

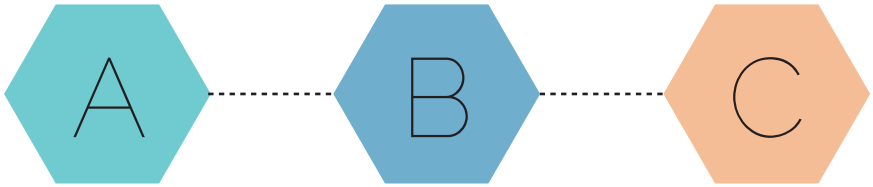
REMED®
MEDICAMENTOS ESPECIAIS

Rakho-Med
Assessoria de Importação de Medicamentos

O QUE SÃO HEPATITES?

A hepatite é uma inflamação no fígado e possui como causa vírus, medicamentos, doenças, álcool e drogas. São chamadas de doenças silenciosas e é um problema de saúde pública a nível nacional e internacional. No Brasil as mais comuns são as hepatites virais A, B e C.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE HEPATITE A, B E C?



A diferenças entre as hepatites causadas pelo vírus A, B e C encontra-se na forma de contágio e apresentação. A forma de contágio da Hepatite A é fecal-oral, vinculada a precariedade das condições de higiene pessoal, nos cuidados com a higienização dos alimentos, falta de saneamento básico e tratamento inadequado da água. As hepatites B e C tem a sua transmissão vinculada ao contato sanguíneo (compartilhamento de seringas, agulhas, lâminas de barbear, alicates de unha, contato com outras matérias que perfuram, prática de sexo desprotegido e transmissão da mãe para o bebê na gestação, parto e aleitamento. A hepatite A não apresenta tendência a cronicidade, ocorrendo a eliminação pelo organismo. Diferentemente da B e C que podem apresentar-se de maneira aguda e após seis meses com sinais de cronicidade.

HEPATITE A

SOBRE A DOENÇA:

O vírus da Hepatite A tem afinidade pelo meio ambiente e pelas fezes dos indivíduos infectados. Sua disseminação está relacionada com as condições socioeconômica da população e sua concentração de casos varia de acordo com as regiões do país, visto a ausência de saneamento básico, educação sanitária e condições de higiene.

COMO É A INCIDÊNCIA DA HEPATITE A NO MUNDO E NO BRASIL?

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) aponta a ocorrência de 130 casos novos/ano por 100 mil habitantes, com um dado de pelos 90% das pessoas com mais de 20 anos apresentando exposição ao vírus. O Brasil, de 1999 a 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 164.892 (28,0%) de Hepatite A. A concentração está no Nordeste e Norte. A região Sul conta com 15,5%.

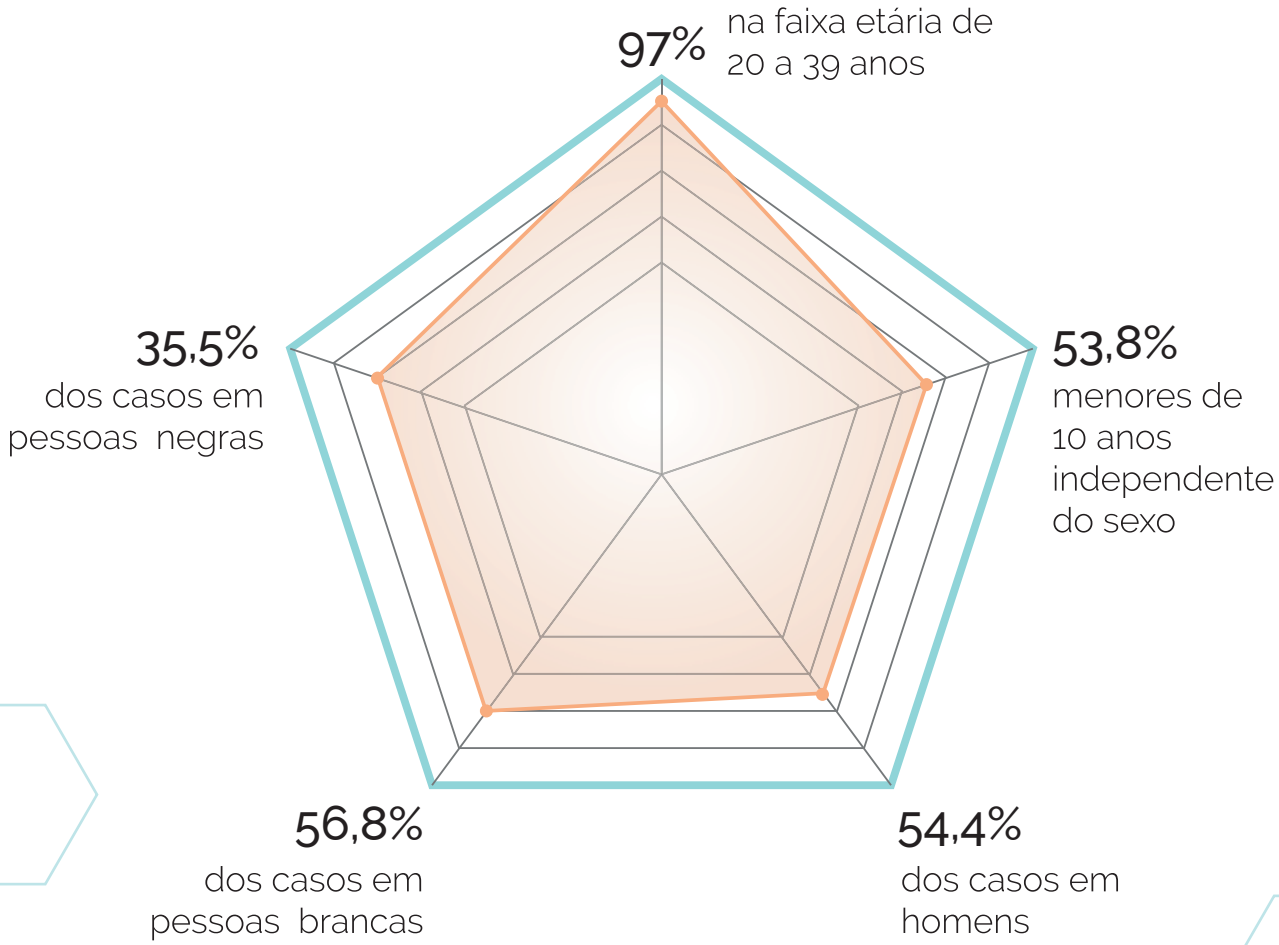
130
NOVOS CASOS/ANO
POR 100 MIL HABITANTES

90%
DAS PESSOAS COM MAIS DE 20 ANOS
ESTÃO EXPOSTAS AO VÍRUS

15,5%
DOS CASOS
ESTÃO NA REGIÃO SUL

EXISTE PERFIL DEMOGRÁFICO DOS PACIENTES?

Em locais com populações de nível socioeconômico menos elevado as crianças pequenas estão mais expostas, principalmente as pré-escolares, com uma incidência elevada em menores de 10 anos com 53,8% dos casos independente do sexo. O perfil identificado no Brasil configura-se por e 54,4% do sexo masculino. Referente a raça/cor, 56,8% se autodeclaram brancos seguidos de 35,5% pretos. No ano de 2017 observou-se um aumento dos casos entre homens pela categoria de transmissão sexual apontando um aumento de 97,7% na faixa etária de 20 a 39 anos, principalmente na região sudeste.



SOBRE O CONTÁGIO:
COMO OCORRE O CONTÁGIO?

A forma mais comum de contaminação é a chamada fecal-oral, ou seja, o contato com as fezes infectadas por hepatite A de algum portador. Também pode ser transmitida pelos alimentos ou água contaminada. Assim como práticas sexuais que envolvam boca e ânus. A transmissão por via sanguínea é rara.

EXISTE PREVENÇÃO? DE QUE FORMA?

A – VACINAÇÃO
São realizadas duas doses com intervalo de 30 dias entre elas.



B – HIGIENE
Lavar bem as mãos depois de usar o banheiro e antes de consumir os alimentos.



C – ALIMENTAÇÃO
Consumir os alimentos cozidos, pois nesta apresentação ocorre a eliminação do vírus.



D – CONSUMO DA ÁGUA
Atentar que ela seja mineral ou filtrada e/ou fervê-la.

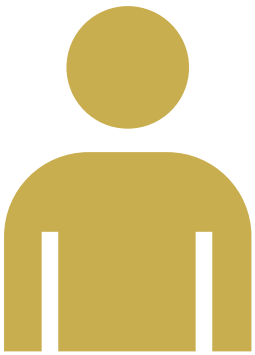


SINTOMAS:
QUAIS SÃO OS SINTOMAS? O AMARELÃO É COMUM? EM QUE FASE DA DOENÇA?

A hepatite A pode ser assintomática, ou seja, não apresentar nenhuma alteração no corpo tanto em adultos e crianças. Quando surgem sintomas podem ser leves ou muito graves.

SINTOMAS MAIS COMUNS QUANDO APRESENTADOS:

MAL-ESTAR	FADIGA	PRURIDO
DOR ABDOMINAL	DORES NO CORPO	NÁUSEAS
VÔMITOS	FEBRE	CÓLICAS



Pode ocorrer a forma ictérica, o chamado amarelão, esse sinal aumenta a sua ocorrência conforme a idade, sendo de 5% a 10% em menores de 6 anos e 70-80% nos adultos.

Não há casos de hepatite A crônica.

SOBRE AS IMPLICAÇÕES:
O QUE ACONTECE NO ORGANISMO INFECTADO?

Em grande parte dos casos a cura é espontânea e de caráter benigno, maior parte dos casos se resolvem em quatro a seis semanas. O agravamento ocorre em 1% dos casos com a insuficiência hepática aguda grave principalmente em idosos acima de 65 anos. As pessoas que tiveram a hepatite A estão imunes para a doença.

DIAGNÓSTICO:
COMO SE DÁ O DIAGNÓSTICO DA HEPATITE?

O diagnóstico da hepatite A ocorre a partir de exames de sangue que detectam a presença do vírus no organismo.



O VÍRUS JÁ PODE SER
DETECTADO NO SANGUE
DE 5 A 10 DIAS APÓS O CONTÁGIO.

TRATAMENTOS:
O QUE O PACIENTE DEVE FAZER AO RECEBER O DIAGNÓSTICO DE HEPATITE? QUAIS SÃO OS TRATAMENTOS POSSÍVEIS?

Não há tratamento para as apresentações agudas assintomáticas. O que ocorre é o manejo dos sintomas quando estes estão presentes como as náuseas, vômitos e prurido. Os sintomáticos devem ser acompanhados por um médico para observação da estabilização do caso. É indicado o repouso, uma dieta agradável ao doente a fim de evitar o emagrecimento e a desnutrição em função das náuseas, vômitos e diarreia. É indispensável evitar o consumo de álcool por até seis meses. Nos casos de piora dos sintomas e sinais de insuficiência hepática aguda a internação hospitalar está indicada.

SOBRE A VIDA DO PACIENTE:
COMO É A ALIMENTAÇÃO IDEAL DO PACIENTE COM HEPATITE?

A dieta deve ser adaptada para evitar a sobrecarga hepática com a redução das gorduras.

É POSSÍVEL OU RECOMENDÁVEL MANTER ALGUMA ROTINA DE ATIVIDADES FÍSICAS? É RECOMENDÁVEL ALGUM NÍVEL DE REPOUSO?

É solicitado a realização de repouso relativo até que ocorra a normalização das enzimas do fígado. A atividade física é importante independente da modalidade escolhida. A restrição só será solicitada em caso de sintomas que impossibilitem a prática, principalmente na fase sintomática para a normalização das enzimas hepáticas. No entanto, assim que superados, já ocorre a liberação para a realização de exercícios.

DICAS IMPORTANTES:



Na inexistência de água para consumo humano usar medidas alternativas como a fervura da água e o acondicionamento adequado com reservatório higienizados e com tampa.



Não tomar medicamentos sem orientação médica devido ao agravamento da doença e a sobrecarga do fígado já adoecido.

HEPATITE B

É considerada uma infecção sexualmente transmissível, mas possui outras formas de contágio. O vírus da Hepatite B é encontrado no sangue, esperma e no leite materno. É uma doença silenciosa e diferente da Hepatite C pode evoluir para câncer sem passar pelo estágio da cirrose.

SOBRE A DOENÇA:

COMO É A INCIDÊNCIA DA HEPATITE B NO MUNDO E NO BRASIL?

Estudos apontam que um terço das pessoas no mundo foram expostos ao vírus da hepatite B com uma estimativa de 240 milhões de pessoas no mundo infectadas apresentando em torno de 780.000 óbitos a cada ano. No Brasil, existem 218.257 casos de Hepatite B.

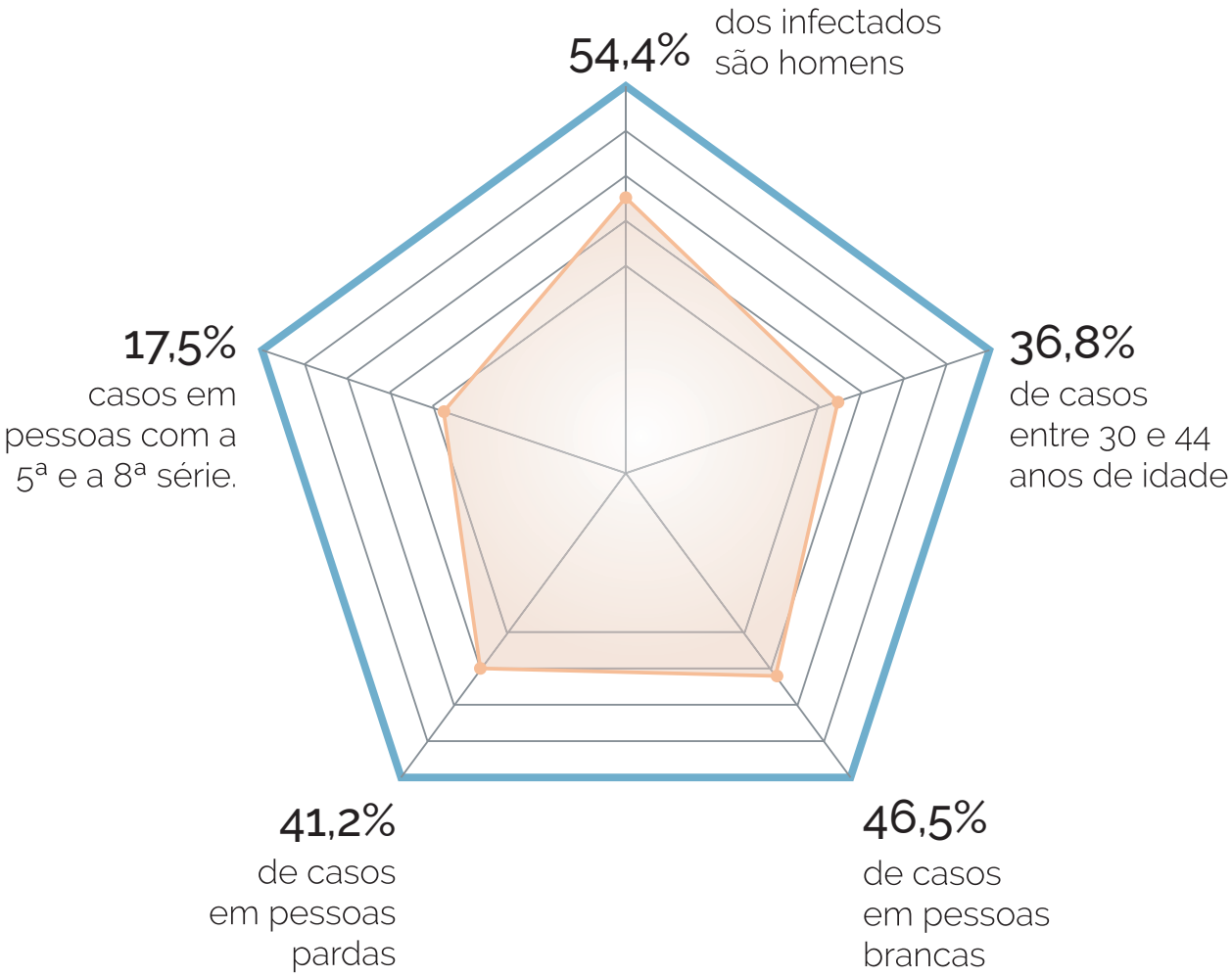
240
MILHÕES DE PESSOAS
INFECTADAS NO MUNDO

780 MIL
ÓBITOS POR ANO

218.257
CASOS NO BRASIL

EXISTE PERFIL DEMOGRÁFICO DOS PACIENTES?

O perfil identificado no Brasil aponta que 54,4% dos infectados são homens, a idade de maior concentração da doença está entre 30 a 44 anos 36,8% dos casos. A autodeclaração de raça/cor apontou 46,5% eram brancos e 41,2% pardos. A escolaridades a maior das pessoas com hepatite B foi de 17,5% com a 5ª e a 8ª série.



SOBRE O CONTÁGIO:
COMO OCORRE O CONTÁGIO?

Além de ser transmitida pelo sexo a hepatite B pode passar por meios semelhantes aos encontrados na Hepatite C, como a transfusão de sangue; o compartilhamento de seringas, agulhas, lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam); a confecção de tatuagem e a colocação de piercings; transmissão de mãe para filho durante a gravidez, parto e aleitamento.

EXISTE PREVENÇÃO? DE QUE FORMA?

A **VACINAÇÃO**
São realizadas duas doses com intervalo de 30 dias entre elas.



B **HIGIENE**
Lavar bem as mãos depois de usar o banheiro e antes de consumir os alimentos.



C **ALIMENTAÇÃO**
Consumir os alimentos cozidos, pois nesta apresentação ocorre a eliminação do vírus.



D **CONSUMO DA ÁGUA**
Atentar que ela seja mineral ou filtrada e/ou fervê-la.

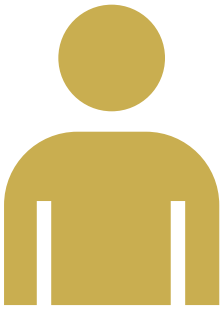


SINTOMAS:
QUAIS SÃO OS SINTOMAS? O AMARELÃO É COMUM? EM QUE FASE DA DOENÇA?

Normalmente os sintomas são inexistentes, mas quando ocorrem são comuns nos primeiros seis meses, momento em que a doença se encontra em estágio agudo.

PRINCIPAIS SINTOMAS

CANSAÇO	TONTURA	ENJOO
VÔMITOS	FEBRE	DOR ABDOMINAL
PELE E OLHOS AMARELOS	URINA ESCURA	FEZES CLARAS



O famoso amarelão é raro; menos de um terço dos infectados pela doença apresentam essa característica.

A cronificação em adultos ocorre em 5% a 10 % das pessoas.

SOBRE AS IMPLICAÇÕES:
O QUE ACONTECE NO ORGANISMO INFECTADO? A HEPATITE PODE GERAR UM CÂNCER?

O vírus da Hepatite B tem uma evolução muito silenciosa. Em geral as pessoas descobrem a sua infecção após 10 dias da contaminação por exames ou algum sinal da doença. No entanto, as apresentações físicas da doença são semelhantes a doenças

comuns que ocorrem na estrutura do fígado. Ela pode evoluir após cornificada para carcinoma hepático. A cura é espontânea em 90% dos casos e o restante evoluem para a cronificação e ocorre após seis meses.

EXISTEM COMORBIDADES? QUAIS? ALÉM DO FÍGADO, OUTROS ÓRGÃOS SÃO AFETADOS?

Na presença da hepatite B existe um risco maior de doenças renais devido a desorganização imunológica ocasionada pelo vírus.

DIAGNÓSTICO:
COMO SE DÁ O DIAGNÓSTICO DA HEPATITE?

Existem exames de sangue com marcadores específicos que identificam o vírus da hepatite B.



ATUALMENTE JÁ EXISTEM DISPONÍVEIS OS TESTES RÁPIDOS CAPAZES DE DETECTAR A HEPATITE EM ATÉ 30 MINUTOS.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE?

O diagnóstico precoce auxilia no controle dos sintomas até atingir a cura nos primeiros seis meses de doença e no caso de cronificação realiza o controle da doença evitando complicações como a cirrose e o carcinoma hepático, melhorando a qualidade de vida das pessoas infectadas.

TRATAMENTOS:
O QUE O PACIENTE DEVE FAZER AO RECEBER O DIAGNÓSTICO DE HEPATITE? QUAIS SÃO OS TRATAMENTOS POSSÍVEIS?

Nem todas as pessoas diagnosticadas com Hepatite B crônica irão iniciar o tratamento de forma imediata. O médico especialista, a partir de exames com marcadores hepáticos específicos, irá avaliar a necessidade e a hora certa de prescrever os antivirais de acordo com o estágio da doença.

SOBRE A VIDA DO PACIENTE:
COMO É A ALIMENTAÇÃO IDEAL DO PACIENTE COM HEPATITE?

É sempre importante manter a hidratação do corpo. A ingestão de líquidos, principalmente água devem ser incorporadas à rotina nos diferentes estágios da doença. Tanto nos momentos de náuseas e vômitos para alívio dos sintomas, como durante o tratamento por cronificação da hepatite B, a alimentação deve ser balanceada e realizada nos horários corretos, com pequenas porções. Evitar alimentos gordurosos.



É POSSÍVEL OU RECOMENDÁVEL MANTER ALGUMA ROTINA DE ATIVIDADES FÍSICAS? É RECOMENDÁVEL ALGUM NÍVEL DE REPOUSO?

A atividade física é importante independente da modalidade escolhida. A restrição só será solicitada em caso de sintomas que impossibilitem a prática, principalmente na fase aguda para a normalização das enzimas hepáticas. No entanto assim que superados já ocorre a liberação para a realização de exercícios.

DICAS IMPORTANTES:



Realizar a vacina conforme o calendário vacinal sem atrasar ou esquecer cada dose, lembrando de procurar o especialista para solicitar o exame de averiguação de imunização quanto ao vírus da hepatite B;



Não usar álcool e outras drogas, pois essas substâncias levam à sobrecarga do fígado que encontra-se danificando. Essa atitude pode acelerar o processo de deterioração hepática;



Atenção ao utilizar qualquer medicamento. Sempre informar seu médico para que ele ajuste a dose a fim de evitar a sobrecarga do fígado;



É indicada a vacina para hepatite A, visto que já existe uma doença hepática instalada;



É importante a prática de sexo seguro com o uso de preservativo, pois a transmissão pode ocorrer para outra pessoa;



O fato de ter se infectado com a Hepatite B não imuniza o indivíduo das demais hepatites como A, C e D, por isso muita atenção na prevenção.

HEPATITE C

SOBRE A DOENÇA:
COMO É A INCIDÊNCIA DA HEPATITE C NO MUNDO E NO BRASIL?

No mundo, evidencia-se em torno de 71 milhões de pessoas infectadas pelo HCV. O número de óbitos mundiais são de 400 mil, relacionadas a complicações das doenças. No Brasil, a prevalência da doença é de 0,7%. De 1999 a 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 587.821 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Destes, 200.839 (34,2%) de hepatite C;

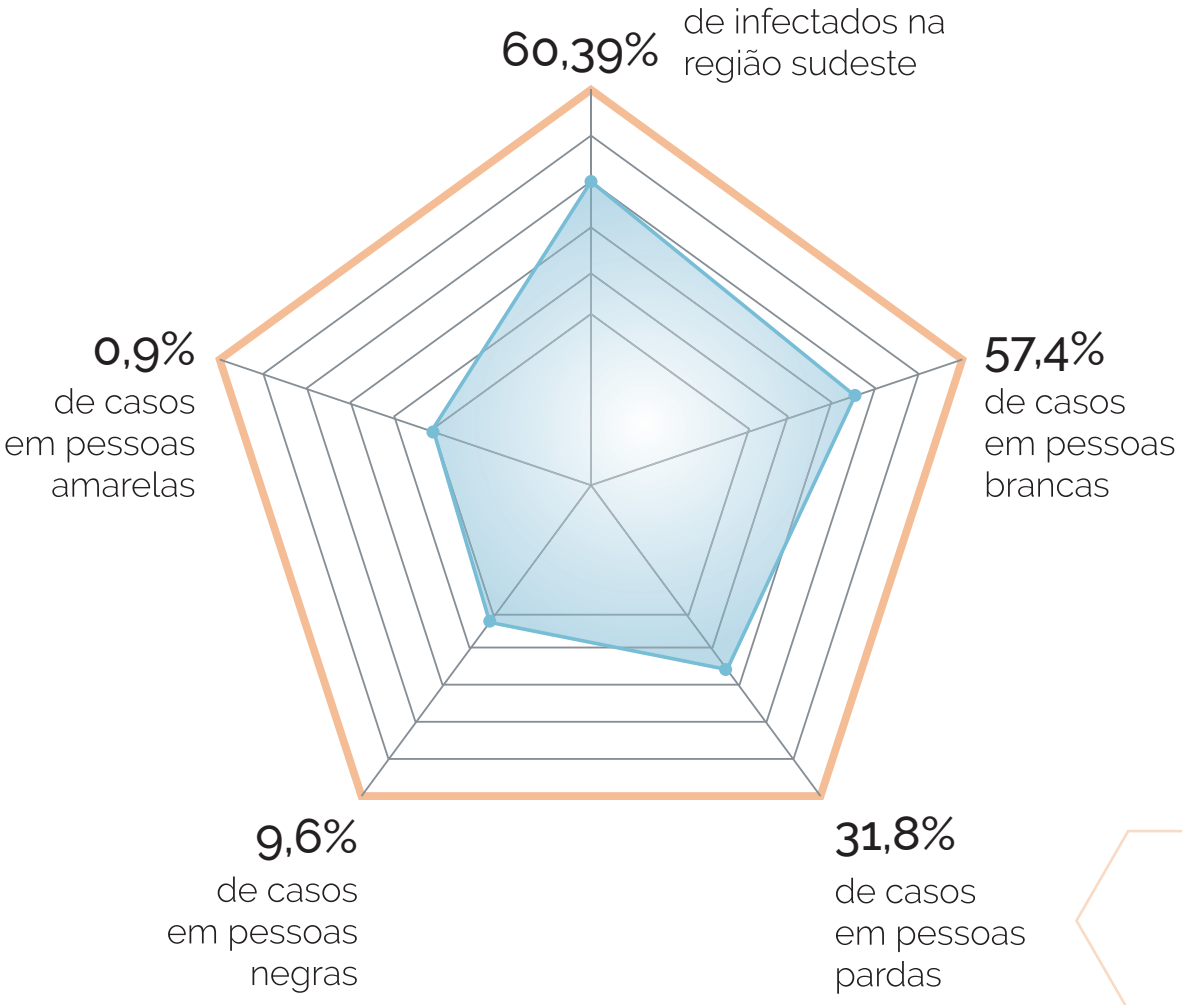
71
MILHÕES DE PESSOAS
INFECTADAS NO MUNDO

400 MIL
ÓBITOS POR ANO

200.839
CASOS NO BRASIL

EXISTE PERFIL DEMOGRÁFICO DOS PACIENTES?

A Hepatite C encontra-se mais na região Sudeste verificando-se as maiores proporções do vírus C, em torno de 60,9%. Observa-se que os casos notificados de hepatite C ocorreram, em sua maioria, na faixa etária acima de 60 anos; É observada em ambos os sexos; A raça/cor identificada é de 57,4% referidos como brancos, 31,8% pardos, 9,6% pretos, 0,9% amarelos e 0,3% indígenas; A escolaridade da maioria foi entre a 5ª à 8ª série incompleta, em ambos os sexos.



SOBRE O CONTÁGIO:
COMO OCORRE O CONTÁGIO?

Sua transmissão ocorre principalmente por via parenteral, por meio do contato com sangue contaminado; A transmissão sexual do HCV também tem sido relatada de forma esporádica; Há também a possibilidade de transmissão vertical, em menor proporção dos casos; Entre as principais causas de transmissão estão a transfusão de sangue, o compartilhamento de seringas, agulhas, lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam, a confecção de tatuagem e a colocação de piercings, transmissão de mãe para filho durante a gravidez e sexo sem proteção com uma pessoa infectada.

EXISTE PREVENÇÃO? DE QUE FORMA?

A

VACINAÇÃO
Não existe vacina contra a Hepatite C



B

OBJETOS CORTANTES
Não compartilhar objetos que podem ter entrado em contato com sangue



C

OBJETOS PESSOAIS
Não compartilhar lâminas de barbear, e depilar, escovas de dente, alicates de unhas, etc.



D

PRÉ-NATAL
Toda mulher grávda precisa fazer no pré-natal os exames para detectar as hepatites



SINTOMAS:
QUAIS SÃO OS SINTOMAS? O AMARELÃO É COMUM? EM QUE FASE DA DOENÇA?

Na fase aguda sintomas são raros. Caso apareçam, são eles:

CANSAÇO	TONTURA	ENJOO
VÔMITOS	FEBRE	DOR ABDOMINAL
PELE E OLHOS AMARELADOS	URINA ESCURA	FEZES CLARAS

Trata-se de uma doença silenciosa, por isso, é importante consultar-se com um médico regularmente e fazer os exames de rotina que detectam todas as formas de hepatite. Quando a infecção pelo HCV persiste por mais de seis meses, o que é comum em até 80% dos casos, caracteriza-se a evolução para a forma crônica, neste momento ocorre a inflamação no fígado e pode seguir de forma silenciosa.

SOBRE AS IMPLICAÇÕES:
O QUE ACONTECE NO ORGANISMO INFECTADO? A HEPATITE PODE GERAR UM CÂNCER?

Na fase inicial da doença, chamada aguda, o corpo, através dos anticorpos, tenta eliminar o vírus realizando o controle da doença. Alguns indivíduos conseguem eliminar a hepatite C. Aqueles que não consegue desenvolvem a cronificação. Por ser uma doença silenciosa, algumas pessoas podem ficar até 20 anos desenvolvendo processo de agressão ao fígado e descobrem a existência da hepatite C em um estágio mais avançado.

90%
dos casos têm cura com tratamento

60% A 85%
dos casos cronificam quando não realizado tratamento

20%
dos casos apresentam cirrose

1% A 5%
dos casos com cirrose podem evoluir para um câncer.

EXISTEM COMORBIDADES? QUAIS? ALÉM DO FÍGADO, OUTROS ÓRGÃOS SÃO AFETADOS?

As comorbidades relacionadas à hepatite C estão associadas às complicações da doença pela demora no diagnóstico e no início do tratamento. Estão incluídas a cirrose e o carcinoma hepatocelular.

DIAGNÓSTICO: COMO SE DÁ O DIAGNÓSTICO DA HEPATITE?

É recomendado que o diagnóstico da hepatite C seja realizado com, pelo menos, dois testes. O teste inicial deve ser realizado através da pesquisa de anticorpos para esse vírus. Caso este primeiro teste seja reagente, em uma segunda etapa, deve-se realizar a investigação da presença de replicação viral através de teste de biologia molecular que identifica a presença do RNA viral. Caso a suspeita diagnóstica persista, sugere-se que uma nova amostra seja coletada em 30 dias após a data da primeira amostra.



ATUALMENTE JÁ EXISTEM DISPONÍVEIS OS TESTES RÁPIDOS CAPAZES DE DETECTAR A HEPATITE EM ATÉ 30 MINUTOS.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE?

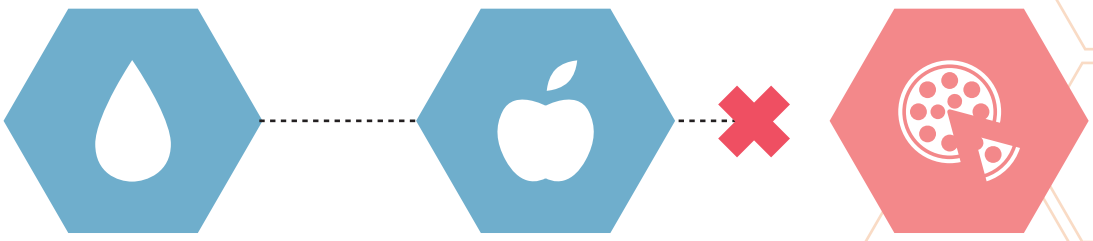
O diagnóstico precoce possibilita o tratamento ágil facilitando o alcance do processo de cura e evitando as complicações da doença, que podem ser letais.

TRATAMENTOS:
O QUE O PACIENTE DEVE FAZER AO RECEBER O DIAGNÓSTICO DE HEPATITE? QUAIS SÃO OS TRATAMENTOS POSSÍVEIS?

O tratamento na fase aguda está restrito ao controle dos sintomas como as náuseas, vômitos e coceira. Nesta fase é importante manter repouso para a normalização das enzimas do fígado. É indispensável a procura por um médico especialista para receber as orientações conforme a fase da doença. Nos últimos anos, o tratamento evoluiu muito e foram lançados medicamentos capazes de curar a hepatite em até 12 semanas, apresentando uma comodidade na realização da terapêutica que se restringe muitas vezes ao um único comprimido por dia. Tratamentos anteriores eram longos, dolorosos e com efeitos colaterais intensos. Após o diagnóstico, algumas mudanças no estilo de vida deverão ser realizadas principalmente na dieta. Em casos mais graves de dano total no fígado ocorre a indicação de transplante de fígado.

SOBRE A VIDA DO PACIENTE:
COMO É A ALIMENTAÇÃO IDEAL DO PACIENTE COM HEPATITE?

É sempre importante manter a hidratação do corpo. A ingestão de líquidos, principalmente água devem ser incorporadas à rotina nos diferentes estágios da doença. Tantos nos momentos de náuseas e vômitos para alívio dos sintomas, como durante o tratamento, a alimentação deve ser balanceada e realizada nos horários corretos, com pequenas porções. Evitar alimentos gordurosos.



É POSSÍVEL OU RECOMENDÁVEL MANTER ALGUMA ROTINA DE ATIVIDADES FÍSICAS? É RECOMENDÁVEL ALGUM NÍVEL DE REPOUSO?

A Atividade física é importante independente da modalidade escolhida. A restrição só será solicitada em caso de sintomas que impossibilitem a prática, principalmente na fase aguda para a normalização das enzimas hepáticas. No entanto assim que superados já ocorre a liberação para a realização de exercícios.

DICAS IMPORTANTES:



Não usar álcool e outras drogas, pois essas substâncias levam à sobrecarga do fígado que encontra- se danificando. Essa atitude pode acelerar o processo de deterioração hepática;



Atenção ao utilizar qualquer medicamento. Sempre informar seu médico para que ele ajuste a dose a fim de evitar a sobrecarga do fígado.

MATERIAL PRODUZIDO ATRAVÉS DE PESQUISA E REVISÃO DE

Daila Alena Raenck da Silva

• Enfermeira Graduada pela UFRGS
• Mestre em Saúde Coletiva pela UFRGS
• doutorando em enfermagem pela UFRGS

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções. – Brasília, 2019. 68 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hepatites virais : o Brasil está atento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 40 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. O Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 68 p. : il.

http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-hepatites-virais

REID, A.E.; Dienstag, J.L. Viral Hepatitis. In: Richman, D.D. Whitley, R.J.; Hayden F.G. (eds.) Clinical Virology. New York, Churchill Livingstone Inc., 1997.

HOUGHTON, M. Hepatitis C virus. In: Fields et al. (eds.) Virology. 3. ed.; Philadelphia, Lippincott-Raven, 1995.

Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde Volume 49 N° 31 – 2018

(CHC) (Westbrook and Dusheiko 2014;

World Health Organization 2017)

World Health Organization 2016).

CIORLIA, Luiz Alberto de Souza; ZANETTA, Dirce Maria Trevisan. Hepatite C em profissionais da saúde: prevalência e associação com fatores de risco. Revista de Saúde Pública, v. 41, p. 229-235, 2007.

REMED®
MEDICAMENTOS ESPECIAIS

www.remedsul.com.br

Conheça nossas sedes:

Porto Alegre:
Rua Jari, 244
Bairro Passo D'Areia

Florianópolis:
Av. Pref. Osmar Cunha, 281
Loja 2 - Centro

Londrina:
Centro Médico Bandeirantes
Av. Bandeirantes, 500
Sala 410 - Vila Ipiranga

Atendimento Nacional Capitais e Regiões Metropolitanas:

0800 200 2429

Rakho-Med
Assessoria de Importação de Medicamentos

www.rakhomed.com.br

Porto Alegre:
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 99A, 6º andar, sala 611
Biohub Espaço HealthPlus - Innovation Center

www.rakhomed.com.br contato@rakhomed.com.br
(51) 3573 4003 | (51) 982 280 291